



**Museu da
Democracia**

INSTITUTO | *DECLA
TRA*

Sumário

 Os ataques à democracia no Brasil contemporâneo	1
 Por que um museu e em Curitiba?	 6
 O local escolhido para sediar o Museu da Democracia	 17
 Plano Básico em parceria com a Itaipu Binacional	 19
 A ideia já conquistou a sociedade	 36
 Portfólio	 45
 Equipe Museu da Democracia	 68

Os ataques à democracia no Brasil contemporâneo

Desde os episódios de junho de 2013, quando jovens saíram às ruas de todo o país, primeiramente, para protestar contra o aumento da passagem de ônibus e, na sequência, com pautas como “eu não tenho partido”, observou-se a ascensão de movimentos extremistas no Brasil.

Ao longo de uma década, o crescimento do autoritarismo culminou com os ataques às três sedes dos poderes da República em Brasília, no dia 08 de janeiro de 2023. Investigações da Polícia Federal mostraram que um plano de golpe de Estado que incluía o assassinato de autoridades chegou a ser articulado dentro da sede do Governo Federal, em 2022.



Protestos de Junho/2013 por todo o Brasil. Fonte: Wikipedia / montagem de vários autores.



Atos 08 de janeiro de 2023. Fonte: Agência Brasil / Marcelo Camargo

Nesse período, intensificou-se a disseminação de discursos sectários e de ódio contra a política, instituições, sistema eleitoral e autoridades públicas por meio do uso da inteligência artificial, redes sociais e estratégias de manipulações, lançando mão de mentiras e desinformação.

Além disso, aumentou o número de grupos nazifascistas no país, com destaque para a região Sul, de fanatismo religioso e negacionismo. Dessa forma, estabeleceu-se, um cenário adverso à democracia no Brasil.

Conforme relatório da **The Economist Intelligence Unit**, publicado em 2023, o Brasil caiu no ranking que analisa as democracias mundiais, principalmente no período de 2019 a 2022, ficando atrás de países como África do Sul, Índia, Cabo Verde, Timor Leste e Suriname. De acordo com o **The Democracy Index** de 2022 que integra o relatório, a democracia brasileira é considerada imperfeita, o que leva em consideração características do processo eleitoral e pluralismo, funcionamento do governo, participação política da população, cultura política e liberdades civis.

Segundo este índice, existem quatro tipos diferentes de regime político: “democracia plena”, “democracia imperfeita”, “regime híbrido” e “regime autoritário”. Sendo assim, em nosso país, o amor pela democracia e a defesa dela e da cultura democrática precisa se constituir em uma prioridade para todos os cidadãos e como um legado para a juventude.



Crescimento da extrema-direita no mundo



Manifestantes de extrema-direita em Ljubljana, na Eslovênia - 7/6/2024 - REUTERS/Borut Zivulovic

Assim como acontece no Brasil, a democracia tem sido atacada em muitas outras regiões do mundo. É possível ver o crescimento da extrema-direita, principalmente a partir de 2008, impulsionada por uma grande crise econômica iniciada nos Estados Unidos e que se alastrou pelo globo, além de conflitos armados regionais

que levaram a uma crise migratória na Europa e em outras regiões. Tanto na Europa quanto nas Américas e na Ásia, temos visto o crescimento exponencial da participação de partidos de extrema-direita nos parlamentos, bem como eleições de governos abertamente extremistas e com viés autoritário.

Estes governos se alimentam do crescimento de movimentos nacionalistas e de oposição ao avanço de direitos de minorias políticas, além de utilizarem largamente as redes sociais para disseminação de desinformação e teorias conspiratórias. Seus líderes chegaram ao poder por via de eleições livres e depois passaram a sistematicamente avançar mecanismos de erosão de instituições democráticas, com ataques diretos ao Poder Judiciário e ao sistema político, entre outros.

Como consequências do avanço da extrema-direita, podemos elencar uma série de fenômenos: enfraquecimento da cultura e de instituições da democracia, representado pelo esvaziamento ou cooptação de instituições, ataques à imprensa e aumento do autoritarismo; retrocesso nos direitos humanos, com restrição a direitos de minorias, mulheres e imigrantes; polarização e violência política com o crescimento da radicalização e aumento da violência contra opositores; e por fim, emergência climática negligenciada, uma vez que muitos governos de extrema-direita negam ou minimizam as mudanças climáticas, dificultando ações ambientais globais.

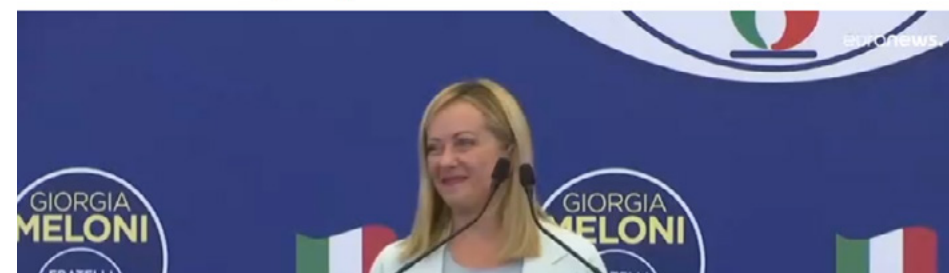


O presidente norte-americano Donald Trump encabeça a liderança da extrema-direita no mundo. Seu governo representa uma ameaça global à democracia. Foto: Getty Images, via site PurePeople.



Manifestantes extremistas de direita participam de protestos na cidade de Berlim, na Alemanha (22.05.25) - Imagem: Ralf Hirschberger/AFP

Extrema-direita chega ao poder em Itália



Fonte: <https://pt.euronews.com/2022/09/26/extrema-direita-chega-ao-poder-em-italia>

Por que um museu e em Curitiba?



Lançamento do Movimento das Diretas Já em Curitiba em 12 de janeiro de 1984. Foto: Senado Federal.

A proposta do “Museu da Democracia”, idealizada pelo Instituto Defesa da Classe Trabalhadora (Declatra), é uma iniciativa de âmbito nacional e amplo espectro político que visa promover a valorização do Estado Democrático de Direito e da soberania popular, da Constituição Federal de 1988, da participação social e da importância das eleições livres e periódicas.

Para tanto, o Museu da Democracia centra

no período da redemocratização brasileira e, nesse sentido, Curitiba protagonizou um fato histórico ao sediar o lançamento oficial da campanha nacional pelas “Diretas Já”, em 12 de janeiro de 1984, na Boca Maldita, com a participação de mais de 50 mil pessoas. À época, a capital paranaense se transformou em um laboratório social do movimento que se espalhou em grande proporção por todo o país e foi determinante para o fim da ditadura militar.

Trinta anos depois, a cidade ficou conhecida por abrigar a “Operação Lava-jato” e pela denominação “República de Curitiba”. Entretanto, ao mesmo tempo em que se tornava o novo epicentro da extrema-direita do país e de seus riscos ao Estado de Direito, a capital paranaense também sediava um marco mundial de resistência democrática, a Vigília Lula Livre. Assim, em suas contradições, Curitiba aglutina avanços e retrocessos da trajetória do sistema democrático brasileiro

e merece ser o berço do “Museu da Democracia” no país.

O equipamento cultural contribuirá para ressignificar a imagem da cidade, desafiando estereótipos e promovendo uma visão mais inclusiva e plural de sua identidade. Como destaca Paulo Freire (1996), a educação é um ato político, e a criação de um Museu da Democracia é, por excelência, uma ação educacional e política fundamental para o Brasil de hoje e do futuro.

A construção do Museu da Democracia se justifica por muitas razões, já que a democracia é um processo que requer vigilância constante e diálogo contínuo. A instituição vai atuar como um importante centro de educação cívica e de produção de conhecimento, por meio de um espaço para debates e discussões sobre questões contemporâneas de relevância política e social, como a polarização política, as fake news, a desigualdade social e outros temas que afetam a saúde das democracias modernas. Além disso, uma instituição com esse perfil é fundamental para a preservação da memória,



Primeiro Comício das Diretas Já em Curitiba. Foto: Senado Federal.

de forma a manter viva a história das lutas pela liberdade e pelos direitos humanos, servindo como um lembrete da importância de proteger e fortalecer a democracia.

Ainda no que concerne a relação do Museu da Democracia com Curitiba, a ideia é que ele se torne um símbolo importante da identidade local, com sua localização central, sua arquitetura convidativa e a participação ativa que terá na vida da cidade. Além disso, pela singularidade da sua pro-

posta e por suas características já mencionadas, o Museu da Democracia vai atrair visitantes de todo o Brasil e do exterior, interessados em aprender sobre a história da democracia no país. Assim, a criação de um museu desse porte fortalecerá o setor cultural e turístico da cidade com um atrativo de qualidade e com ampla reverberação na sociedade.

A Cantora Fafá de Belém com o político alagoano Teotônio Vilela na campanha Diretas Já.



Fonte: <https://diariodopara.com.br/para/ha-40-anos-campanha-diretas-ja-teve-participacao-ativa-de-paraenses/>

O jogador de futebol Sócrates em manifestação pelas Diretas Já.



Fonte: <https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/socrates-nao-foi-um-craque-que-era-boemio-foi-um-boemio-que-virou-craque-56022/>

Reunião entre dirigentes do PCB e PSB para discutir, dentre outras coisas, eventos ligados às Diretas Já.
Na foto: Geraldo de Majella, Fernando Costa, Kátia Born, Dário Bernardes e Freitas Neto



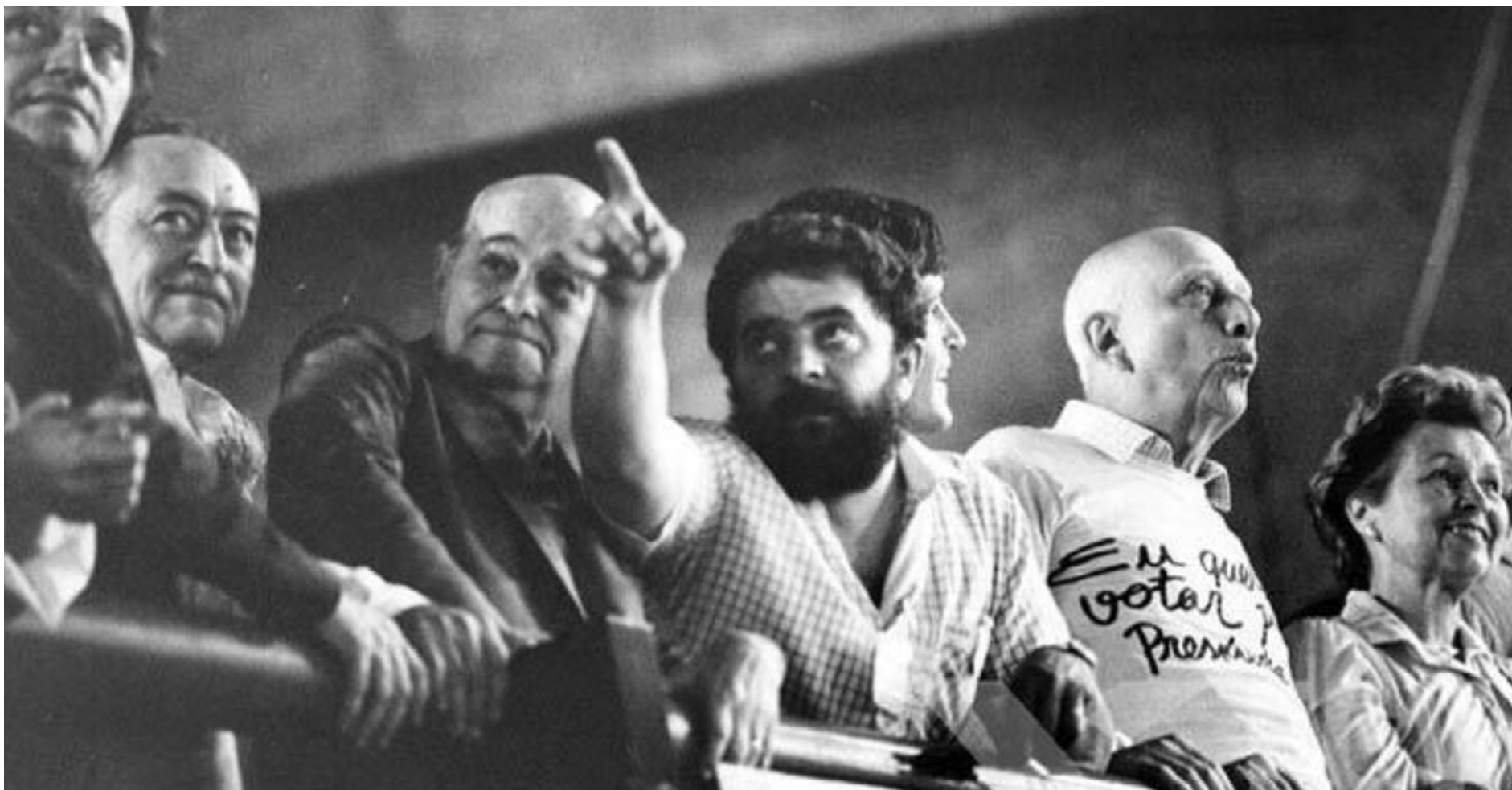
Foto sem data | Fonte: Site História de Alagoas

Governador de Minas Gerais Tancredo Neves (à esquerda) com o músico Caetano Veloso em encontro durante campanha pelas eleições diretas para a presidência da República, em Salvador (BA).



Fonte: CPDOC | Referência: Arquivo Tancredo Neves, FGV/CPDOC, TN foto 0628 (24/01/1984 – Autoria: Crildo Lima)

Em comício em São Paulo, Marcos Freire, Miguel Arraes, Lula, Ulysses Guimarães e Lucy Montoro.



Fonte: (16/04/1984 – Autoria: O Globo/Antônio Carlos Piccino) [Referência: Arquivo Tancredo Neves, FGV/CPDOC, TN foto 0676-7]

José Richa, Bete Mendes, Álvaro Dias, Ulysses Guimarães e Tancredo Neves em comício pelas Diretas Já, em Curitiba.



Foto: Ivan Bueno

Placar das Diretas na Bahia

PDS Senadores
 JUTAHY MAGALHÃES
 L. VIANA FILHO
 LOMANTO JR.
PDS. CAMARA FEDERAL
 JUTAHY JÚNIOR
 ERALDO TINOCO
 PRISCO VIANA
 ÂNGELO M.
 AFRISIO
 RUY BAC
 WILSON
 ANTONIO
 RUIR LOM
 RACIO

PMDB Camara Federal
 FRANCISCO PINTO
 FERNANDO GOMES
 JORGE VIANA
 GENEBALDO CORREIA
 CARLOS SANTANA
 HAROLDO LIMA
 JOSE SENA
 ORDEIRO
 AZ
 URBANO
 SANTANA
 SOARE
 FONE

GORGÔNIO NETO
DJALMA BESSA
MARCEL NOVAIS
DANTAS
CORREIA
ALMEIDA
WILSON
REIRA

Fonte: Arquivo Ulysses Guimarães | Acervo Edgard Leuenroth - vu_pna_pasta_081_foto_02452 | <https://acervofug.online/galeria/diretas-ja/>

Cid Sampaio, Marcos Cunha, Fernando Coelho, José Marconilo, Miguel Arraes, Jarbas Vasconcelos e Luciano Siqueira em passeata pelas eleições diretas.



Fonte: Arquivo/DP | Fotos: Mauricio Coutinho e Edvaldo Rodrigues

José Richa, Franco Montoro, Ulysses Guimarães e Tancredo Neves.



Foto: Ivan Bueno

O local escolhido para sediar o Museu da Democracia



A instalação do museu será no edifício histórico dos Correios, localizado na Praça Santos Andrade, região central de Curitiba, ao lado do prédio histórico da UFPR. A proposta apresentada pelo Instituto Declatra à Presidência dos Correios, no dia 25 de abril de 2023, avança para a sua consolidação por meio de parcerias, dentre elas, com a Itaipu Binacional e o IFPR (Instituto Federal do Paraná).

O edifício e a localização são icônicos tanto por sua arquitetura quanto por seus simbolismos. A região abrigou importantes manifestações políticas, dentre elas, o primeiro comício das Diretas Já, na Rua XV de Novembro, na Boca Maldita e ainda, à época da ditadura militar, sediou espaços de resistência democrática, mas também de triagem e de tortura.

O prédio sugerido data de 20 de setembro de 1934, construído durante o governo de Getúlio Vargas e à época da Constituição de 1934 que assegurou, por exemplo, o direito das mulheres ao voto. Em estilo **art-déco**, possui cerca de 4.000 m² e, em 1974, teve sua fachada voltada para a Rua XV de Novembro tombada como patrimônio histórico do Estado. Durante 2012 a 2016, passou por revitalização.

ESPAÇOS DE REPRESSÃO E DE RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA DURANTE A DITADURA MILITAR EM CURITIBA



Museu da Democracia

espaços de resistência democrática

1. Prédio Histórico da UFPR. Praça Santos Andrade
2. Igreja N. Sra. de Guadalupe
3. Centro Acad. Hugo Simas - CAHS
4. Boca Maldita/Calçada da XV
5. Dir. Acad. Nilo Cairo - DANC
6. Casa do Estudante Univ.do Paraná
7. Colégio Estadual do Paraná
8. Reitoria da UFPR

espaços de repressão

1. CPOR - Centro de Preparação de Oficiais da Reserva
2. Quartel do 15º Batalhão do Exército
3. Clínica Marumbi
4. Sede do DOPS - Delegacia de Ordem Política e Social
5. Sup. da Polícia Federal

Plano Básico em parceria com a Itaipu Binacional



Fonte: YVA Arquitetura.

A primeira versão do Plano básico do Museu da Democracia está finalizada e compreende as áreas de museologia, arquitetura, expografia, curadoria, além de estudos de benchmarking, premissas de acessibilidade e educativo, modelagem financeira. Constituído de acordo com convênio entre Instituto Declatra e Itaipu Binacional, o documento será fundamental para a inscrição da proposta na Lei Rouanet, o que permitirá a captação de recursos para as fases seguintes relacionadas ao projeto executivo (detalhamento) e à implantação do Museu da Democracia na capital paranaense.

Com características de “museu experiência”, a ideia é provocar emoções e vivências, especialmente, por meio de audiovisuais, instalações interativas-digitais a partir de ampla acessibilidade. Por exemplo, ao utilizar o celular para a leitura de um QR code referente à cada exposição, o visitante terá acesso a diversos idiomas e ainda a transcrições para crianças, pessoas com deficiência, diversos públicos.

Seguindo este princípio, a convivência cultural será estimulada por meio de diversos ambientes para lançamento de produtos culturais, desenvolvimento de oficinas sobre democracia, estrutura para coworking, cafés, restaurante, auditórios. E ainda dará impulso à participação social e à valorização do sistema democrático.



Equipe Museu da Democracia. Foto: Ivan Bueno

Desse modo, o Instituto Declatra formou uma equipe multidisciplinar que compreende museóloga, arquitetos, expógrafa, professores e especialistas em diversas áreas do conhecimento como Ciência Política, História, Filosofia, Ciências Sociais, Direito, Arte, Educação, Jornalismo de modo a contemplar a pluralidade necessária para a implantação de um museu na temática democracia. Os profissionais estão vinculados a várias instituições como UFPR, UFRJ, FGV, UFF, UFPE. Contribuem também para o plano básico consultores experientes em projetos de grandes empreendimentos culturais no país a exemplo do Museu da Língua Portuguesa, do Amanhã, do Futebol, MIS-RJ, Nacional.



Equipe Museu da Democracia. Foto: iDeclatra

Objetivos

| Estimular a valorização da democracia;

| Rememorar os acontecimentos e desdobramentos envolvendo a trajetória da democracia brasileira, assim como seus personagens e histórias, com destaque especial para o **período de redemocratização do país** e da participação dos movimentos sociais.

| Assegurar o registro e a valorização da memória dos diferentes grupos sociais, fortalecendo e garantindo a manutenção dos museus, espaços e centros culturais com ênfase em comunidades menos favorecidas;

| Perdurar a leitura jurídica, política e histórica de diversos episódios democráticos e antidemocráticos da história brasileira, bem como suas severas consequências políticas, institucionais e sociais para o país;

| Assegurar fomento para pesquisas que contemplem a produção simbólica, a diversidade cultural no espaço museológico e para o desenvolvimento de ações educativo-culturais e formação para o fortalecimento da democracia;

| Fomentar e aprofundar teórica e metodologicamente a pesquisa sobre a documentação e o acervo museológico;

| Promover e garantir a identificação e o registro de memórias, manifestações culturais, saberes e fazeres dos diferentes segmentos sociais em defesa da democracia, valorizando o patrimônio imaterial brasileiro.

| Promover e garantir a identificação e o registro de memórias, manifestações culturais, saberes e fazeres dos diferentes movimentos sociais pró-direitos humanos a exemplo das associações pela moradia digna, sindicatos de trabalhadores, comunidades de catadores, do movimento sem terra, dos militantes pela justiça social, movimentos de mulheres, negros, indígenas, diversidade e seus legados em prol do sistema democrático.

Parcerias técnicas para o maior acervo sobre as Diretas Já

Para a realização do Plano Básico do Museu da Democracia especialistas do Partido Curatorial realizaram consultas em diversos bancos de dados, entre eles:

- **FGV-CPDOC;**
- **Biblioteca Nacional – Hemeroteca Digital;**
- **Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN);**
- **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD);**
- **Fundação Ulysses Guimarães;**
- **Fundação FHC;**
- **Instituto Moreira Salles;**
- **UNICAMP (arquivo Edgard Leuenroth).**

Mais de 1000 arquivos já foram consultados sobre os temas que abarcam a redemocratização brasileira, especialmente, as “Diretas Já” e como ocorreu o movimento nas cinco regiões do país.



A proposta é a de formação de amplo acervo digital sobre o período da redemocratização brasileira, especialmente, a respeito do Movimento das Diretas Já em todo país, se tornando uma referência nacional no tema, a atuação dos movimentos sociais em defesa do Estado Democrático de Direito e das garantias sociais asseguradas na Constituição de 1988. Dessa forma, com recorte temporal a partir da década de 80, o museu terá um acervo em constante atualização para acompanhar a história e os principais fatos da democracia brasileira em sua construção contínua. Ele será organizado com base nas seleções do Partido Curatorial nos bancos de dados pesquisados. Além disso, objetiva-se a criação de um Centro de Pesquisa e Referência (CPR).

Parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR)



O IFPR será o parceiro do iDeclatra na administração do prédio histórico dos Correios. As equipes reuniram-se com o reitor do IFPR, dr. Adriano Willian da Silva Viana Pereira, em outubro de 2025, para apresentação do projeto e discussão dos termos. É uma parceria que renderá bons frutos, pois as entidades possuem muitos valores em comum, entre eles o compromisso com a democracia e uma sólida conexão histórica com a capital paranaense.

Um dos andares do edifício será ocupado pelo IFPR, que desenvolverá naquele espaço atividades educacionais, ajudando a integrar o público universitário da instituição como frequentador do Museu da Democracia, que funcionará nos pavimentos restantes.

Marca

A proposta também recebeu o importante apoio de Marina Willer, uma das maiores designers do mundo e sócia do conceituado estúdio Pentagram Design, em Londres. Ela e sua equipe assinam a criação da marca.

Marina tem em seu currículo marcas como a Tate Gallery, Museu de História Natural de Londres, Anistia Internacional, Oxfam, Ópera Ballet de Flandres, Fundação Moholy-Nagy, Rolls Royce Motor-Cars, Oi-Brasil, Nubank, entre outras.

Curitibana, Marina participou do lançamento das “Diretas Já” na capital em 1984, o que considera um episódio marcante de sua vida e ainda inspirador para a inestimável contribuição dela e de sua equipe com a criação da marca do Museu da Democracia.

Ela se fundamenta na estética do modernismo, nas construções de Brasília, no estilo arquitetônico do prédio dos Correios e no projeto de adaptação museológica realizado, além de trazer um estilo contemporâneo na aplicação das cores que se associam à bandeira brasileira de forma mais vibrante e digital.



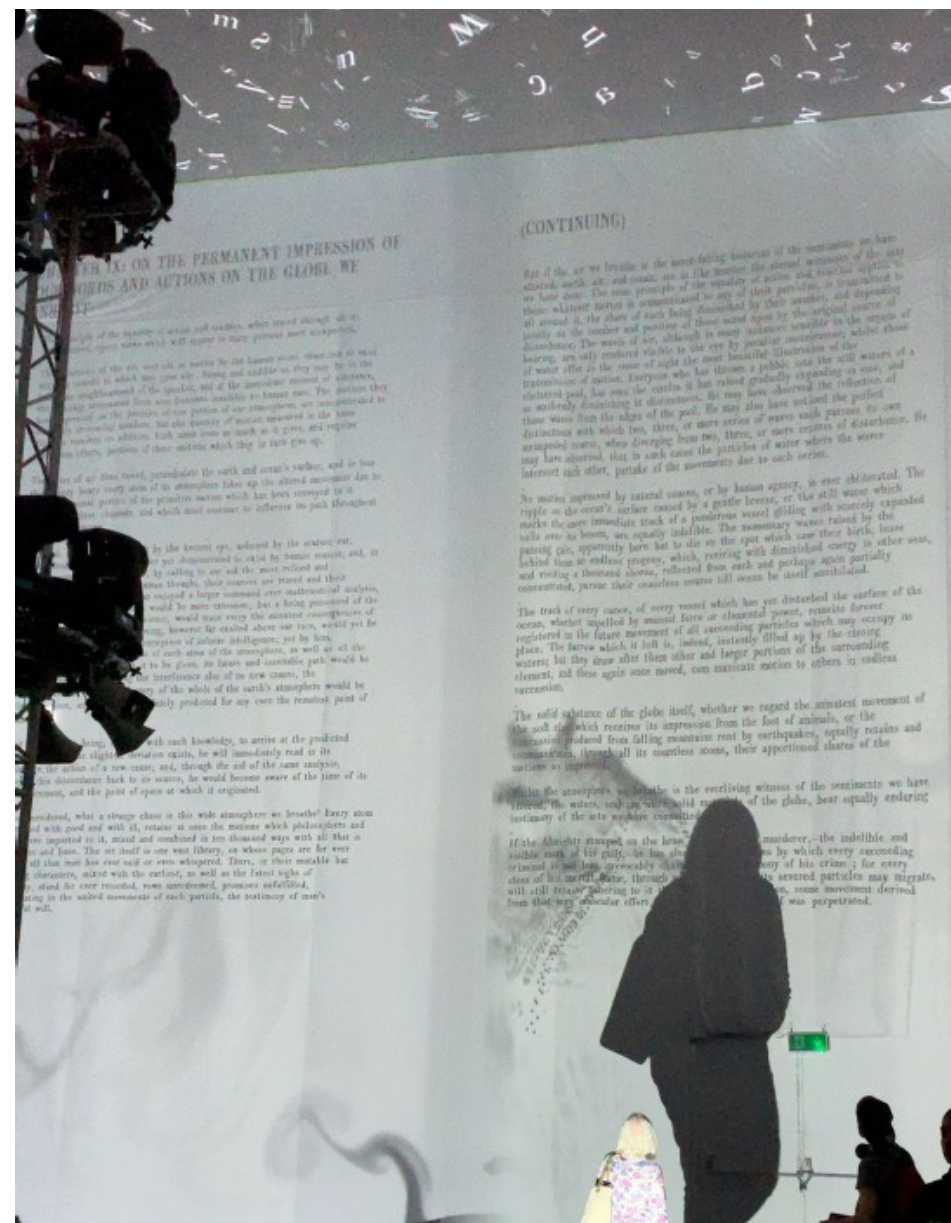
Museu da Democracia



Museologia

A linha da museologia crítica que perpassa por emblemáticos museus no Brasil a exemplo do MASP também inspira o Museu da Democracia em Curitiba. De acordo com o plano museológico, elaborado por Marla Prado, o objetivo é seguir a premissa de interrogar imaginários, narrativas, discursos, agências, regimes visuais e ópticos, compreendidos dentro de relações desiguais de poder e, ainda, de estreitar o diálogo com a sociedade, evocando a sua participação.

Marla é doutora em museologia e patrimônio pela UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Trabalhou em instituições como MIS-SP, Paço das Artes, MAR-RJ, FIESP/SESI-SP, Museu da Faculdade de Direito da USP.



Arquitetura

A adaptação museológica do prédio histórico dos Correios, onde será instalado o Museu da Democracia, no centro da capital paranaense, é coordenada pelo arquiteto Yuri Vasconcelos Silva, da YVA Arquitetura. Com experiência na área museal, ele foi o responsável técnico pelo projeto executivo de arquitetura do Museu de Ciência e Tecnologia, em Luanda, Angola. Para o desenvolvimento do projeto em Curitiba, ele conta com a assessoria técnica do arquiteto Guilherme Feijó.

Conforme os estudos preliminares, deve-se ampliar a acessibilidade ao edifício por meio de uma nova entrada pela Rua João Negrão. Também será realizado o restauro das fachadas que são tombadas pelo patrimônio histórico.

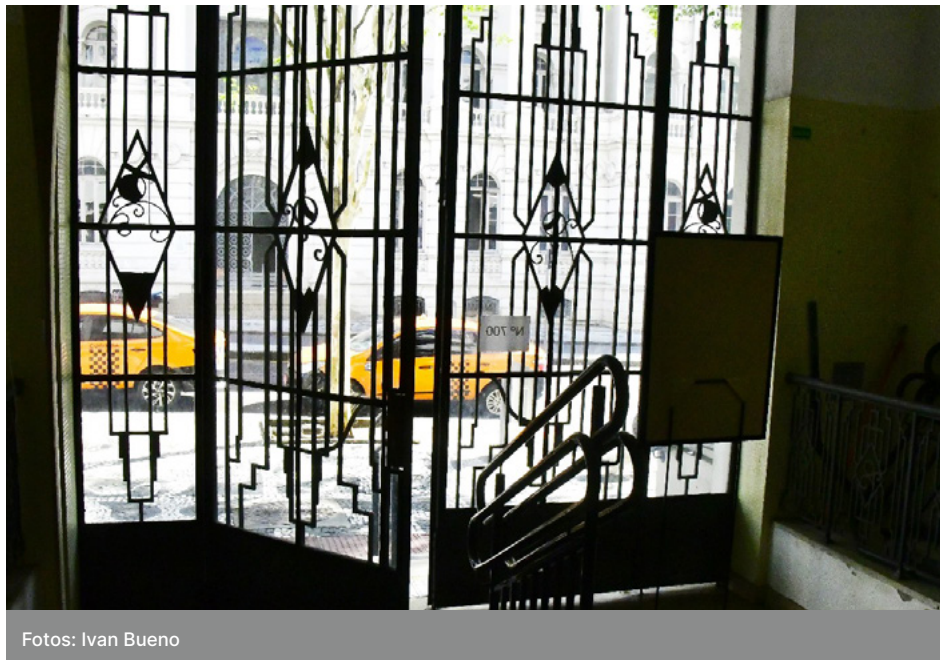
Internamente, os arquitetos projetam diferentes espaços para exposições, áreas de convivência, auditório, café, loja, restaurante e salas administrativas.



Foto: Ivan Bueno

Os estudos técnicos de anteprojeto e executivo respeitam o estilo arquitetônico do prédio em art déco de forma a garantir ampla acessibilidade e a viabilizar a adaptação conforme um modelo de museu “experiência” que preconiza interações digitais e convivência cultural. Para tanto, consultou-se a especialista em patrimônio Giceli Portela, professora titular de arqui-

tetura da UTFPR, doutora em Arquitetura e Urbanismo na USP e pós-doutora pela École de Chaillot (Paris- França). De acordo com suas diretrizes para restauro, as intervenções propostas devem manter a relevância histórica e cultural de mais de 90 anos do prédio dos Correios.



Fotos: Ivan Bueno





Com o uso da tecnologia BIM (Building Information Modeling ou Modelagem de Informação da Construção, na sigla traduzida), os arquitetos elaboram os desenhos de adaptação do prédio para sediar o Museu da Democracia. Conforme projeções, a fachada terá iluminação especial e ainda faixas de tecido nas cores da

marca para anunciar as exposições e demais atividades culturais. Trata-se de um recurso bastante utilizado por museus em todo mundo e recomendado por especialistas na preservação do patrimônio histórico.

Expografia

A expografia do Museu da Democracia, em seu plano básico, está sob a coordenação da arquiteta e cenógrafa Suzane Queiroz. Doutora em Arquitetura pelo PROARQ da UFRJ, ela é professora da PUC-Rio e, há 25 anos, elabora cenografias para diferentes espaços culturais como museu, shows, exposições, eventos, desfiles.

Em seu trabalho para o empreendimento cultural de Curitiba, Suzane se inspirou nas cores da logomarca desenvolvida pela designer Marina Willer e ainda nas criações do artista sul-coreano Do Ho Suh com base em tecidos, instalações, estruturas arquitetônicas fictícias. Conforme o planejamento para o Museu da Democracia, estabeleceu-se que a exposição principal será sobre o Movimento das Diretas Já em todo o país.



Sala Diretas Já. Fonte: Suzane Queiroz

Outras áreas expositivas devem tratar das temáticas sobre o processo de redemocratização do Brasil, a participação dos movimentos sociais e a Constituição de 1988.

Curadoria

A pesquisa dos conteúdos relacionados ao marco histórico do Museu da Democracia cabe ao partido curatorial que é formado por especialistas e docentes das instituições: UFPR, UFF, UFRJ, UFPE.

Compõem o Partido Curatorial, os especialistas e professores:

Adriano Codato, professor de Ciência Política da UFPR. Presidente da ANPOCS (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais). É Mestre e doutor em Ciência Política pela UNICAMP.

Amélia Siegel Corrêa, socióloga e historiadora da arte, pós-doutora na área de concentração “Museus e Exposições” pela Universidade de Copenhagen, Dinamarca. Professora em diversas instituições UFPR, UTFPR, PUC-PR. Avaliadora de obras de arte certificada pela Sotheby’s (Londres) e membro do Instituto Brasileiro de Avaliação e Autentificação de Obras de Arte.

Angela Moreira, professora do departamento de História da UFF. Doutora em História, Política e Bens Culturais pela FGV, mestra em História Social pela UFRJ. Pesquisadora dos temas: redemocratização brasileira, tribunais políticos, justiça militar, ditadura militar.

Arlete Rosa, professora de Pós-graduação em Educação na Universidade Tuiuti do Paraná. Possui Mestrado e Doutorado em Educação: história, política e sociedade pela PUC-SP e pós-doutorado em sociologia pela UFPR. Pesquisadora dos movimentos sociais de Curitiba.

Dulce Pandolfi, historiadora, membro da equipe da Universidade da Cidadania, órgão suplementar da UFRJ vinculado ao Fórum de Ciência e Cultura (FCC) da Universidade. Mestre em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, IUPERJ (1983) e doutora pela UFF. Trabalhou mais de 30 anos no CPDOC-FGV. Foi diretora do Ibase e outras instituições de pesquisa.

João Paulo Allain Teixeira, professor dos Programas de Pós-Graduação em Direito da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e da UFPE. Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq (PQ2). Doutor e mestre em Direito pela UFPE, **master em Teorías Críticas del Derecho** pela Universidad Internacional de Andalucía, Espanha.

José Roberto Braga Portella, professor e chefe do departamento de História da UFPR. Doutor em História na mesma Universidade e pós-doutor em “História das Ciências” pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Atua na área com ênfase em teoria da história, história moderna e contemporânea e história da ciência.

Maria Isabel de Magalhães Papaterra Limongi, professora titular do departamento de Filosofia da UFPR e pesquisadora do CNPq sobre relações do Estado e sociedade, conceito de Democracia Moderna. Possui mestrado, doutorado e três pós-doutorados em Filosofia na USP.

Paulo de Tarso Vannuchi, cientista político, jornalista, consultor político e sindical. Foi Ministro dos Direitos Humanos do Brasil (2005-2010). Membro da Comissão Interamericana de Direitos Humanos no ano de 2013. Coordenou ao lado de Dom Paulo Evaristo Arns o projeto “Brasil Nunca Mais”.

Vilma Aguiar, doutora em Ciências Sociais pela UNICAMP, mestre em Filosofia e graduada em Ciências Sociais pela USP. Avaliadora ad hoc do INEP/MEC. Membro do Projeto de Extensão Democracia da UFPR.

São exemplos
de materialidades
pesquisadas pelo
Partido Curatorial
em diversos
bancos de dados:

Prisões efetuadas na véspera da votação da Emenda Dante de Oliveira

CONFIDENCIAL 041175 84

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA CENTRAL
INFORME Nº 070/16/AC/84

DATA : 04 MAI 1984
ASSUNTO : PRISÕES EFETUADAS NA VÉSPERA DO VOTO DA EMENDA DANTE DE OLIVEIRA.
ORIGEM : AC/SNI.
AVALIAÇÃO : A-1.
DIFUSÃO : SE-06.

Em 24 de abril de 1984, durante uma passeata, realizada na Esplanada dos Ministérios, em BRASÍLIA/DF, em favor das eleições diretas já, foram presos os Deputados Federais ALDO SILVA ARANTES, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)/GO/AS e militante do Partido Comunista do Brasil (PC do B), e DALTO JACQUES DORNELAS, do Partido Democrático Trabalhista (PDT)/RIO DE JANEIRO e militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB/Ala Prestes), ambos liberados no mesmo dia, e JOSÉ EDUARDO UTZIG, Vice-Presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) e militante do Partido Revolucionário Comunista (PRC), este liberado na manhã do dia 25 de abril. Participaram, ainda, da referida passeata os seguintes parlamentares:

- Deputado Federal/PMDB/PE ROBERTO JOÃO PEREIRA FREIRE, membro do Comitê Central do PCB;
- Deputado Federal/PMDB/SP ALBERTO GOLDMAN, membro do Comitê Central do PCB;
- Deputado Federal/Partido dos Trabalhadores (PT)/SP JOSÉ GENÓPIO NETO, militante do PRC; e
- Deputado Federal/PDT/SP EDUARDO MATARAZZO, advogado de subversivos.

Foram detidos, ainda, vindos do PARÁ, os Deputados Estaduais pelo PMDB PAULO CESAR FONTELES DE LIMA, militante do PC do B, e ROMERO XIMENES PONTES, militante do PCB, e, também, RAIMUNDO ANTÔNIO DA COSTA JINKINGS, membro do Comitê

CONFIDENCIAL

Prisões efetuadas na véspera da votação da Emenda Dante de Oliveira, 1984 - Arquivo Nacional - BR_DFANBSB_V8_MIC_GNC_AAA_84041175_d0001de0001, via Acervo Fundação Ulysses Guimarães.



Ulysses Guimarães após a votação da emenda Diretas Já no plenário em que também estão Dante de Oliveira e Freitas Nobre - Foto A. Dorgivan CPDOC JB, via Acervo Fundação Ulysses Guimarães.



Jornal da Constituinte No 59 - Capa - A carta os ampara, mesmo sem saber ler, os índios sabem o que querem - Foto ADIRP Guilherme Rangel, via Acervo Fundação Ulysses Guimarães.



Manifestação Pró-Constituinte, 1987 - Foto Erik B. Pinto - RADIS, via Acervo Fundação Ulysses Guimarães.



Manifestação Pró-Constituinte, 1987 - Foto Erik B. Pinto - RADIS, via Acervo Fundação Ulysses Guimarães.

Consultores:

O Instituto Declatra conta com a assessoria de consultoras experientes na execução de grandes empreendimentos culturais a exemplo dos museus da Língua Portuguesa, do Amanhã, do Futebol, MIS-RJ, Nacional. São elas:

Ana Cândida Baêso, mestre em Teorias Jurídicas Contemporâneas pela UFRJ. Desde 2017, atua na Fundação Roberto Marinho nas áreas de desenvolvimento institucional e de inteligência de projetos culturais, especialmente de museus. É Diretora de Comunicação e Desenvolvimento Institucional do Instituto CUIA. Trabalhou, de 2009 a 2017, na Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro.

Clarice Magalhães, especialista em “Concepção e realização de projetos culturais” pela Université LYON 2/ARSEC – França. Consultora em elaboração de projetos culturais e gestão de recursos incentivados. Parecerista para análise técnica de projetos culturais do Ministério da Cultura, Funarte, FBN, IBRAM, Secretarias de Cultura do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro.

Clarice Zendron Dias Tanaka, advogada com atuação nas áreas do Direito Civil, Direito de Família, Sucessões e Direito das Crianças e Adolescentes. É graduada em Direito pela PUC-PR e possui especialização em Direito Aplicado pela Escola Magistratura do Paraná. Membro egressa da Comissão de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente da OAB/PR. Foi diretora Presidente da Companhia de Desenvolvimento de Curitiba. Ex-Diretora da Divisão Legislativa da Procuradoria Geral do Município de Matinhos – PR.

Raquel Ferreira, arquiteta e urbanista com formação em Gerenciamento de Projetos pela metodologia PMBok da Projectlab (2012) e participação no Programa de Desenvolvimento de Liderança da DC Dinsmore Compassem (2020). Coordenação dos projetos técnicos do Museu da Língua Portuguesa/SP, Museu da Imagem e do Som/RJ e Museu do Folclore de Olímpia/SP. Colaborou como cenógrafa assistente na Rede Globo.

Exposições previstas

A partir das pesquisas já desenvolvidas e dos arquivos selecionados nos bancos de dados já citados, são estimadas as exposições nas seguintes temáticas:



Fotos: Ivan Bueno

Movimento das Diretas Já em todo o país: principais comícios em São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Recife, Salvador, Fortaleza, Manaus, Rio Branco, Boa Vista e outras capitais, personagens, contextos, curiosidades, cronologias, ato de lançamento da campanha nacional em Curitiba em 12 de janeiro de 1984.

Diretas Já em Curitiba: A primeira temática será sobre o emblemático comício de Curitiba que ocorreu na Boca Maldita, em 12 de janeiro de 1984. Ivan Bueno é fotojornalista com inúmeros livros publicados e que reuniu um grande acervo de imagens do Comício das Diretas Já em Curitiba. O acervo já foi disponibilizado para o Museu da Democracia.

O processo constituinte e a participação social com os movimentos de mulheres, negros, povos originários, sindicais, “Diretas Já”, “Muda Brasil”, entre outros.

A Constituição de 1988: seleção especial dos arquivos pessoais de Ulysses Guimarães e de outras bases de dados.

A ideia já conquistou a sociedade



PARANÁ CURITIBA ESPORTES COLUNAS ÚLTIMAS NOTÍCIAS ESPECIAIS

CURITIBA GERAL

Seminário discute criação do Museu da Democracia, em Curitiba

Previsão é de que neste ano a instituição seja oficializada e aberta ao público

5 de abril de 2024 19:00



Foto: divulgação

Na próxima semana, um seminário discute a redemocratização brasileira e a criação do 'Museu da Democracia'. A iniciativa quer promover uma reflexão sobre a história do

CBN Curitiba
95,1FM

Buscar

EDITORIAIS ENTREVISTAS COLUNAS ESPORTE PROGRAMAÇÃO JORNALISTAS



Curitiba vai ganhar Museu da Democracia

quarta-feira, 10/04/2024, 11:57

Uma proposta prevê a criação do Museu da Democracia em Curitiba. A expectativa é que até o final do ano o museu seja oficializado e possa ser aberto ao público, primeiramente, para exposições pontuais e temporárias.

Sobre esse assunto nós conversamos no CBN Curitiba 1ª Edição desta terça-feira (9) com a coordenadora-geral do projeto do Museu da Democracia, Mirian Gonçalves.



Universidade Federal do Paraná

Search...



Seminário em Curitiba discute democracia brasileira com o apoio da UFPR

abril 10, 2024 1:26 pm Por Bruna Soares 344 Extensão e Cultura

Os abalos e os riscos contínuos à democracia brasileira serão temas abordados durante o seminário "A redemocratização brasileira, movimentos sociais e o Museu da Democracia" que ocorre de 10 a 12 de abril, no hotel Pestana, organizado pelo Instituto Defesa da Classe Trabalhadora (IDeclatra), com o patrocínio do Banco do Brasil, e apoio da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Na ocasião, o Procurador-Geral da União (AGU - Advocacia-Geral da União), Marcelo Eugênio Feitosa Almeida, irá ressaltar sobre casos de desrespeito ao Estado de Direito e a disseminação de fake-news na internet como, por exemplo, a rede social "X" e seu mentor Elon Musk. Em conjunto, o reitor da UFPR,



Plural

Melhor Jornal de Curitiba



Museu da Democracia em Curitiba deve iniciar atividades ainda em 2024

O projeto do Instituto Defesa da Classe Trabalhadora tem parceria da Prefeitura de Curitiba e deve ocupar o antigo prédio da Agência Central dos Correios, no centro da cidade

21 de março de 2024 / Por Luciana Nogueira Melo / Deixe um comentário / Cultura



Museu da Democracia de Curitiba é apresentado ao Ministério da Cultura

24/01/2023 0



A proposta do Instituto Defesa da Classe Trabalhadora (iDeclatra) de um "Museu da Democracia" em Curitiba foi apr

Online

PALCO DO PRIMEIRO COMÍCIO DAS "DIRETAS JÁ"

Curitiba apresenta proposta para sediar "Museu da Democracia"

Em suas contradições, a capital do Paraná pode ser compreendida enquanto um laboratório social para a democracia brasileira

Miguel Gonçalves e Kelen Vazini

10 de março de 2023



"Curitiba faz a história, não espera acontecer". Frases como esta marcaram o primeiro comício das "Diretas Já" no Brasil, que ocorreu na capital paranaense em 12 de janeiro de 1964 e se tornou símbolo do movimento pela redemocratização do país. Passados trinta anos, em 2014, a cidade se transformou no epicentro da Operação Lava-Jato, ganhou fama com a denominação "República de Curitiba" e com a prisão ilegal e injusta de Lula. Mais tarde, em 2019, vieram à tona, na imprensa, os interesses inescrupulosos dos líderes da operação por meio dos escândalos da "Vaza Jato". Nesse período, ao mesmo tempo em que Curitiba se transformava em uma espécie de núcleo da nova extrema-direita do país, chefiado pelos protagonistas da Lava-Jato, também abrigava um marco da resistência democrática no Brasil por meio da Vigília Lula Livre. Dessa forma, em suas contradições, a capital do Paraná pode ser compreendida enquanto um laboratório social para a democracia brasileira.



Detalhe da multidão no comício que reuniu 50 mil pessoas na Boça Malhada, em Curitiba, em 12 de janeiro de 1964 (Senado Federal)

Face a essa conjuntura, nasceu o projeto "Museu da Democracia", idealizado pelo Instituto Defesa da Classe Trabalhadora (iDeclatra) de Curitiba e articulado com demais entidades. A partir de sua primeira iniciativa, o Museu da Lava Jato (MLJ), que reúne acervo com mais de 8 mil fotos da Vigília Lula livre e 30 mil itens que integram o centro de documentação e pesquisa sobre a operação, o iDeclatra organizou, inicialmente, uma proposta de memorial para ressaltar o papel dos movimentos sociais em defesa da democracia. Em dezembro

Online

PALCO DE CONTRADIÇÕES DA DEMOCRACIA BRASILEIRA

Curitiba pode sediar "Museu da Democracia"

A partir de pesquisas que destacam avanços e retrocessos da democracia brasileira, a capital paranaense ganha destaque como um epicentro de contradições e pode ser compreendida enquanto um laboratório social

Kelen Vazini

11 de agosto de 2023



Ao longo do tempo, a memória social sofre lacunas, apagamentos, dissimulações que levam a ressignificações dos fatos em um processo de tensão contraditória inerente à inscrição do acontecimento, à passagem do visível ao nomeado, de acordo com Michel Pêcheux (2015) [1]. No Brasil, durante o governo Bolsonaro, em que a ciência foi relativizada em benefício da naturalização do autoritarismo e do obscurantismo, apostou-se na fragueta da memória humana. Por meio de uma estratégia de enaltecimento da ditadura e de seu modelo de governo com grande participação de militares em ministérios e em diversos aparelhos ideológicos de Estado [2], disseminou-se uma cultura para fragilizar o estado democrático de direito, ameaçado pelo avanço de movimentos de extrema-direita no país, responsáveis pela barbárie de 8 de janeiro em Brasília.

Os esquecimentos sobre a história brasileira, catalunados pela máquina pública a exemplo das ordens do dia da gestão Bolsonaro que comemoravam o golpe militar de 31 de março de 1964, foram aproveitados com o objetivo de amplificar a desinformação na sociedade. A partir de uma conjuntura favorável, desde junho de 2013, grupos políticos autodenominados conservadores, mas que na verdade são extremistas, se avolumaram no país e ameaçam constantemente a democracia. Muitos deles remontam ao Integralismo, movimento fascista brasileiro [3], cujo lema principal "Deus, pátria e família" foi criado por seu líder Plínio Salgado, na década de 1930.



Projeto "Museu da Democracia", do iDeclatra, recebe apoio da bancada do PT na Câmara Municipal de Curitiba

2 jun, 2023 | Destaque Instituto, Notícias



O projeto "Museu da Democracia", do Instituto Defesa da Classe Trabalhadora (iDeclatra), foi apresentado em 2 de junho para a bancada do Partido dos Trabalhadores na Câmara Municipal de Curitiba, com os vereadores Angelo Vanhoni, Giorgia Prates e Professora Josete.



IMPLICADOS PELAS CRISES DO TEMPO PRESENTE: PESQUISA E AÇÃO SOBRE MEMÓRIA EM MOMENTOS DE INFLEXÃO POLÍTICA

Mariele Troiano
Pedro Henrique Vasques
Andrei Koerner
(organizadores)

n. 141

Abril de 2025



UM SONHO ADIADO? Os desafios para a instalação do Museu da Democracia em Curitiba

Instituto Defesa da Classe Trabalhadora (iDeclatra)⁰¹
Kelen Vanzin⁰²

Em 2022, o Instituto Defesa da Classe Trabalhadora (iDeclatra), sediado em Curitiba (PR), deu início a um projeto intitulado "Museu da Democracia" com o propósito de criar um espaço para relembrar a trajetória de nossa democracia a partir da década de 1980, perpassando o movimento das "Diretas Já", a Emenda "Dante de Oliveira", a Assembleia Nacional Constituinte, a Constituição de 1988, a participação determinante de diferentes movimentos sociais nesse processo até a contemporaneidade, destacando contradições, avanços e retrocessos. É o percurso para efetivar tal proposta tem sido repleto de desafios.

Desde o início, o projeto objetiva instalar o empreendimento cultural no prédio icônico dos Correios, em uma área de 4 mil m² em *art déco*, situada em uma localização estratégica no centro da capital paranaense e que contempla, em sua história, construções emblemáticas que serviram de resistência à ditadura militar (1964 a 1985) como, por exemplo, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e sua Rectoria, a Casa do Estudante Universitário do Paraná, o calçadão da XV de Novembro até a Boca Maldita, palco de inúmeros eventos políticos, dentre eles, o comício de lançamento oficial do movimento das "Diretas Já", em 12 de janeiro de 1984. Por outro lado, no mesmo entorno, havia espaços de repressão à época como o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), a sede do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), da superintendência da Polícia Federal e o quartel do 15º Batalhão do Exército.

01. Curitiba, Paraná.
02. Jornalista, mestrado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Troiano, Vasques e Koerner

"Um sonho adiado? Os desafios para a instalação do Museu da Democracia em Curitiba", artigo publicado no caderno n. 141, do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (Cedec).



(esq.) A diretora-geral do iDeclatra, Mírian Gonçalves, a assessora do projeto, Kelen Vanzin, acompanhadas da presidenta do PT Nacional e deputada federal Gleisi Hoffmann apresentaram o projeto “Museu da Democracia” ao Ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, em Brasília, 29 de junho de 2023. O ministro apoiou a iniciativa e a sua viabilidade financeira.

(dir.) Reunião e apresentação do projeto “Museu da Democracia” para a Ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet. Brasília, 11 de julho de 2023.





(esq.) Apresentação do projeto e construção de parcerias com o Reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Presidente da Andifes, Professor Ricardo Marcelo Fonseca. Curitiba, 19 de julho de 2023.

(dir.) A diretora-geral do iDeclatra e ex-vice-prefeita de Curitiba, Mírian Gonçalves, apresentou o projeto Museu da Democracia ao embaixador do Brasil no Chile, Paulo Roberto Soares Pacheco, em 19 de outubro de 2023. A proposta foi bem-recebida na embaixada brasileira, assim como a possibilidade de aproximação com experiências museais no Chile consideradas referências na América Latina a exemplo do Museu da Memória e dos Direitos Humanos de Santiago.





(dir.) No dia 11.03.25 a Presidenta do iDeclatra, Mírian Gonçalves, esteve em Brasília com o Ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, para apresentação do projeto Museu da Democracia de Curitiba. Também participou da agenda o Professor e Doutor, Fernando Dantas.

(esq.) O projeto Museu da Democracia avança em sua rede de apoiadores e parceiros. No dia 23 de novembro, a proposta foi apresentada à professora emérita da USP, a filósofa Marilena Chaui. Ela destacou a importância e pertinência do projeto do iDeclatra que colabora para a construção de uma sociedade democrática, atuante e participativa. “Iniciativa como esta faz bem para o meu coração, para a minha alma. Fico muito feliz em participar”, afirmou. O encontro realizado na USP contou com as presenças da professora de Filosofia da UFPR, Isabel Limongi, da professora de Filosofia da USP, Silvana de Souza Ramos, das especialistas na área cultural Ana Cândida Baesso, Letícia Santiago e da assessora de comunicação do projeto do iDeclatra, Kelen Vanzin.





(esq.) A coordenadora geral do Museu da Democracia e presidenta do Instituto Declatra, Mírian Gonçalves, e o Superintendente dos Correios no Paraná, Marcos Paim, receberam no dia 15.04.25 a integrante do Conselho gestor do Observatório da Democracia da Advocacia-Geral da União (AGU), Paula Macedo Weiss, no prédio histórico dos Correios, em Curitiba, onde o museu deve ser instalado.

(dir.) Mírian Gonçalves, presidenta do iDeclatra, esteve em Brasília dia 04 de setembro para apresentar o projeto Museu da Democracia de Curitiba para a presidenta do IBRAM, Fernanda Castro e assessores. Também participaram da reunião a assessora do museu, Aline Pinoti e a advogada Clarice Tanaka.





(esq.) Apresentação do projeto para a Superintendente da área cultural do BNDES, Marina Moreira da Gama, e para o assessor de infraestrutura, Andrés Côrtes, em 8 de setembro, no Rio de Janeiro.

(dir.) A equipe do Museu da Democracia reuniu-se no dia 01 de outubro com o reitor do Instituto Federal do Paraná, Dr. Adriano Willian da Silva Viana Pereira, para apresentação do projeto. Foi o primeiro passo de uma parceria que poderá render bons frutos, uma vez que os dois institutos possuem muitos valores em comum, entre eles o compromisso com a democracia e uma sólida conexão histórica com a capital paranaense.



Portfólio

INSTITUTO | *DE
CLA
TRA*

iDeclatra

O Instituto Defesa da Classe Trabalhadora (iDeclatra) é uma organização de sociedade civil sem fins econômicos criada em 2013. Sua finalidade é a produção de conhecimento científico nas áreas social, de educação, cidadania e na defesa dos princípios democráticos. Articulado em uma rede de advogados, acadêmicos, políticos, jornalistas, entidades da sociedade civil, o iDeclatra visa uma sociedade mais justa e igualitária com desenvolvimento econômico e social. A história do instituto remonta à fundação do escritório de advocacia Declatra, em 1982, em Curitiba e a mais de quatro décadas de sua trajetória, que resultaram no maior escritório de defesa dos trabalhadores e trabalhadoras do Paraná.

O iDeclatra objetiva a promoção dos direitos humanos e da cidadania por meio de projetos que garantam o fortalecimento da classe trabalhadora e da democracia brasileira. Desse modo, suas principais linhas de atuação são:

- I. Apoiar pesquisas relativas aos direitos humanos e à formação que abranjam áreas como sociologia, ciência política, cultura e desenvolvimento de publicações como livros, cartilhas, artigos e conteúdos para diferentes mídias digitais.
- II. Promover eventos, cursos de formação, seminários, palestras, workshops.
- III. Desenvolver ações de valorização e construção da democracia.
- IV. Contribuir para o pleno exercício da cidadania mediante a promoção de parcerias com outras instituições das esferas pública e privada no intuito de incentivar a pesquisa e a preservação da memória.
- V. Organizar, criar e manter centros de documentação de interesse público de interesse público.
- VI. Fomentar a criação de espaços de preservação da memória.

Documentários

O Instituto Declatra realizou documentários sobre diferentes temáticas que correspondem a seus eixos de atuação. Em parceria com a ONU - Programa Harmonia com a Natureza - universidades federais e outras instituições, lançou o “Manifesto Harmonia” e colaborou com “Natureza com N maiúsculo”. Também executou a série documental sobre assédio moral-organizacional “Relatos verdadeiros de vítimas do HSBC”. A presidenta do Instituto Declatra, Mírian Gonçalves, ainda realizou o documentário “Impressões do Haiti: países e povos em estado de colapso”.



Manifesto Harmonia. Disponível no Youtube em 29.10.2020.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=uziC3w4rFFI>

Agradecimentos especiais:

Ao Instituto Declatra, produtor do vídeo “vocês y caminos por los derechos de la Madre Tierra: Manifiesto Armonia”, dirigido por Andrea Borghi Moreira Jacinto e co-dirigido por Mirian Gonçalves e Camila Milek.

Autores e Autoras do Manifiesto Harmonia:

Cristiane Derani
Fernando Aith
Fernando Antonio de Carvalho Dantas
Germana de Oliveira Moraes
Vanessa Hasson de Oliveira

Trilha Sonora:

Composição e arranjo de Isabelle Sabrié, Alípio Carvalho Neto e Leo Cólera.

Fotos do Sertão:

Rachelle Gigli

Imagens da Amazônia:

Homero Flavio Fortunato

Arte Manifiesto Harmonia:

Jandr Reis.

Apoio:

Maria Mercedes Sánchez
Prof. Tales de Sá Cavalcante



Natureza com “N” maiúsculo. Disponível no Youtube em 15.04.2025.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=ZEPIrqKEzYk>

Documentários

Relatos verdadeiros de vítimas do HSBC.

Link de acesso:

<https://share.google/SIPBC0ImIotRA3QHL>

SO(:AL

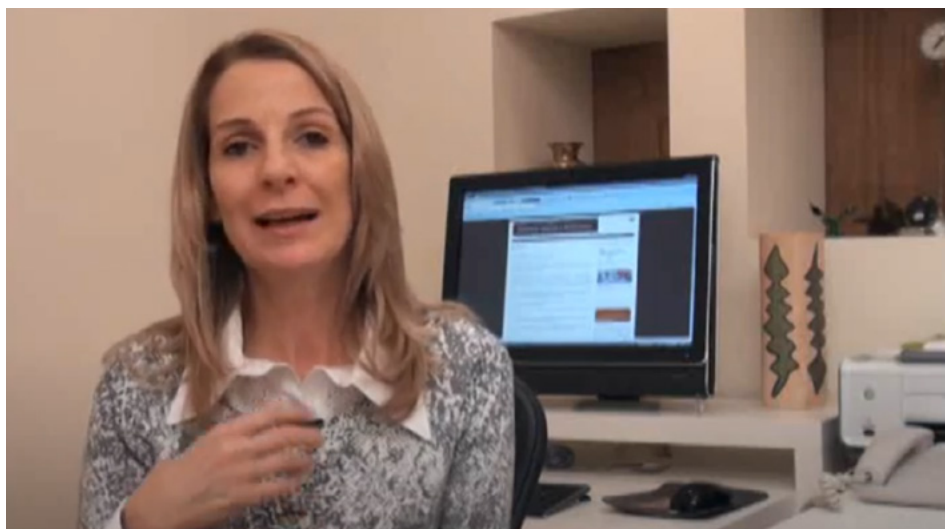


**Você é uma vítima do
assédio moral
organizacional?**

Em uma série de videodocumentários, feitos a partir de diversas entrevistas, um conteúdo com depoimentos verdadeiros, confessionais e relatos de pessoas que sofreram diariamente com os métodos de assédio no trabalho foi lançado. Alguns relatos representados por centenas de profissionais que desenvolveram doenças físicas e psicológicas, resultado da rotina profissional estabelecida pelo banco, apoiaram e integraram o material. Para este projeto, o apoio do Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região foi de suma importância.

A partir desse conteúdo, um amplo movimento contra a toxicidade no mercado de trabalho foi gerado.

Projetos do Instituto Direito e Democracia, dirigidos pela Presidenta do iDeclatra, Mírian Gonçalves.
Neste projeto foram realizados 6 materiais, entre eles:



O documentário Impressões do Haiti: países e povos em estado de colapso. Disponível no Youtube em 20.09.2021.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=v5a2UCi9ISU>



Entrevista com o pensador marxista brasileiro, Michael Löwy, sobre ecosocialismo, a situação política no mundo árabe e as forças da ONU no Haiti. Disponível no Youtube em 22.09.2021.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=xLfNPxT1D8s>

Documentários

Em 30 de abril de 2025, iniciou-se a produção do documentário **“Mulheres e a redemocratização brasileira”**. Os materiais desenvolvidos devem compor o acervo do Museu da Democracia a ser instalado no prédio histórico dos Correios na capital paranaense. Conforme o recorte temporal, foram realizadas entrevistas presenciais com personagens emblemáticas da época, cujas trajetórias se misturam às lutas pela retomada da democracia no Brasil. Dentre elas, com a ex-deputada federal, Myrthes Bevilacqua Corradi; Dulce Pandolfi, historiadora, integrante da Universidade da Cidadania da UFRJ; Clara Maria de Oliveira Araújo, socióloga, docente na UERJ e primeira presidenta da UNE; Alice Ruiz, poeta, letrista e tradutora e a ex-Secretária de Cultura do Estado do Paraná, Vera Maria Haj Mussi Augusto. O audiovisual é dirigido por Daniel Billio, roteirista e diretor de documentários e séries de não-ficção para televisão com diversos trabalhos realizados para a TV Cultura, Fashion TV, Discovery Channel, Sportv/Combate, HBO, Canal Futura e TV Globo.



O Instituto Declatra lançou o documentário **“Elas escreveram o futuro: mulheres e a Constituinte”**, no dia 02.07.2026, em Curitiba, nas presenças da Ministra das Mulheres, Márcia Lopes, da presidenta do iDeclatra, Mírian Gonçalves e dos diretores Jane Salvador, Mauro Auache e Ricardo de Mendonça. Com auditório lotado, o público se emocionou ao assistir a depoimentos de mulheres inspiradoras e a cenas marcantes das lutas em busca de igualdade de direitos no Brasil.



Viabilizado por meio de emenda parlamentar concedida pela deputada federal Gleisi Hoffmann, o audiovisual aborda a organização da “Carta das Mulheres Brasileiras aos Constituintes”, a formação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e ainda o contexto da redemocratização do país.

Dirigido por Daniel Billio, o documentário compreende entrevistas com (1) Jacqueline Pitanguy, que sucedeu a atriz e deputada Ruth Escobar, na presidência do CNDM, no período de 1986 a 1989. (2) Comba Marques Porto, advogada, foi juíza do trabalho e, à época, responsável por receber as cartas que traziam demandas das mulheres em todo o país.

(3) Hildete Pereira de Melo, economista que, em conjunto com Escobar, Jacqueline e outras lideranças articulou o CNDM e diversas ações. (4) Creuza Maria Oliveira, presidente de honra da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (FENATRAP), uma das principais lideranças das empregadas domésticas à época da Constituinte. (5) Dulce Pandolfi, historiadora, professora na UFRJ, ativista contra a ditadura militar. (6) Vera Mussi, educadora, militante do movimento das mulheres, foi Secretária de Estado da Cultura no Paraná.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=PPVzOgJkOcM>

Convênio com a Itaipu Binacional

O iDeclatra realizou um convênio com a Itaipu Binacional no período de junho a dezembro de 2024 com valor de R\$ 500.000,00 para elaboração Plano básico do Museu da Democracia, que compreende as áreas de museologia, arquitetura, expografia, curadoria, além de estudos de benchmarking, premissas de acessibilidade e educativo, modelagem financeira. O convênio encontra-se finalizado e com prestação de contas aprovada. O documento será fundamental para a inscrição da proposta na Lei Rouanet, o que permitirá a captação de recursos para as fases seguintes relacionadas ao projeto executivo (detalhamento) e à implantação do Museu da Democracia na capital paranaense.

A instalação do museu será no edifício histórico dos Correios, localizado na Praça Santos Andrade, região central de Curitiba, ao lado do prédio histórico da UFPR.



PROJETOS JÁ REALIZADOS PELO IDECLATRA

I Seminário Museu da Democracia



Foto: Jader Rocha.

O Seminário “A redemocratização brasileira, movimentos sociais e o Museu da Democracia” foi realizado pelo iDeclatra, de 10 a 12 de abril de 2024, com o patrocínio do governo federal, do Banco do Brasil e apoio das instituições Universidade Federal do Paraná (UFPR), Centro Universitário UniBrasil e Universidade Tuiuti do Paraná.

Contou com a participação de 373 pessoas entre professores da UFPR, UnB, UFRJ, UERJ, Tuiuti do Paraná, UniBrasil, estudantes, especialistas na áreas da cultura como Áurea Leminski e Ivan Cosenza de Souza, artistas, advogados, profissionais liberais, representantes de movimentos sociais, autoridades políticas.

O evento simbolizou a pedra fundamental do lançamento do Museu da Democracia em Curitiba. Ao longo de três dias ocorreram 13 palestras sobre os temas democracia e cultura; democracia e arte; construção democrática de um museu; o caso das “Diretas Já”; participação social; mulheres pela redemocratização do país; Constituição de 1988 e as garantias sociais.

Projeto é apresentado na UNICAMP

Em 23 de outubro de 2024, a presidenta do Instituto Declatra, Mírian Gonçalves, apresentou o projeto Museu da Democracia de Curitiba, durante o 48º Encontro Anual da ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais), sediado na UNICAMP, em Campinas. Na ocasião, ela destacou os avanços do plano básico do museu realizado em parceria com Itaipu Binacional. Também explicou sobre as atividades científicas e culturais do Instituto como publicações, seminários, exposições, programas de rádio, podcast, lançamento de documentários etc.

Após a explanação, Mírian visitou o Arquivo Edgard Leuenroth da UNICAMP acompanhada do professor Andrei Koerner, chefe do Departamento de Ciência Política da Universidade. O objetivo é instituir parceria de cooperação técnica para pesquisa e formação de acervo relacionadas ao período de redemocratização do Brasil.



Seminários

- Coordenação de seminário em parceria com a USP sobre **lawfare** e Operação Lava-jato, nos dias 26 e 27 de outubro de 2023, que contou com renomados juristas, jornalistas e pesquisadores.

**BALANÇO CRÍTICO
DA LAVA JATO**
Passando a limpo o
maior caso de 'Lawfare'
da história nacional

Alysson Mascaro
Antonio Carlos de Almeida Castro
Augusto de Arruda Botelho
Dora Cavalcanti
Flávio Cruz
Florestan Fernandes Jr.
Gabriel Sampaio
Gisele Citadino
Helena Lobo da Costa
Jacinto Coutinho
Jackson Zilio
José Henrique de Faria
Juarez Cirino dos Santos
Juliane Furno
Larissa Ramina
Lênio Streck
Luís Nassif
Luiz Carlos da Rocha
Luiz Fernando Delazari
Luiz Gonzaga Belluzzo
Magda Biavaschi
Manoel Caetano Ferreira Filho
Marcelo Semer
Marco Aurélio de Carvalho
Marina Rossi
Mônica Bergamo
Nélito Machado
Ney Bello
Pedro Serrano
Pierpaolo Bottini
Rafael Valim
Reinaldo Azevedo
Rubens Casara
Simone Schreiber
Técio Lins e Silva

Evento Gratuito

Coordenação:
Maurício Dieter
Wilson Ramos Filho

Transmissão
pelo Youtube:
<https://bit.ly/3Qr5jsV>

26 e 27
de outubro

Faculdade de Direito
USP - São Paulo

Auditório
Ruy Barbosa Nogueira
Prédio Histórico, 2o andar

Logos: CPECC, MEC, ITAIPU



Museu da Lava-Jato

- Criação do Museu da Lava-Jato, inaugurado em 01 de agosto de 2022 com a finalidade de “recolher, classificar e expor ao público objetos de importância histórica, principalmente, os relativos à Operação Lava Jato, seus fundamentos e desdobramentos”.
- Está acessível de forma gratuita e digital (<https://museudalavajato.com.br/>). Dispõe de acervo composto por 50 mil notícias catalogadas, 8 mil fotos da Vigília Lula Livre e 600 boletins a respeito, 40 processos da Lava-Jato, 40 depoimentos exclusivos em vídeos.

Mônica Bergamo

Mônica Bergamo é jornalista e colunista.



SEGUIR



FOLHAJUS

Museu da Lava Jato será inaugurado no dia do aniversário de Moro

Críticos da operação, idealizadores afirmam que escolha da data foi mera coincidência



10.jul.2022 às 23h00

EDIÇÃO IMPRESSA

Ouvir o texto

A-

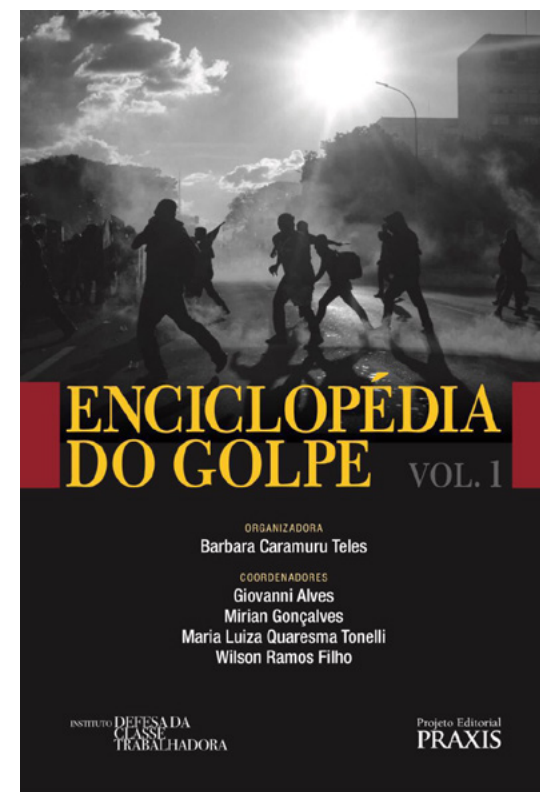
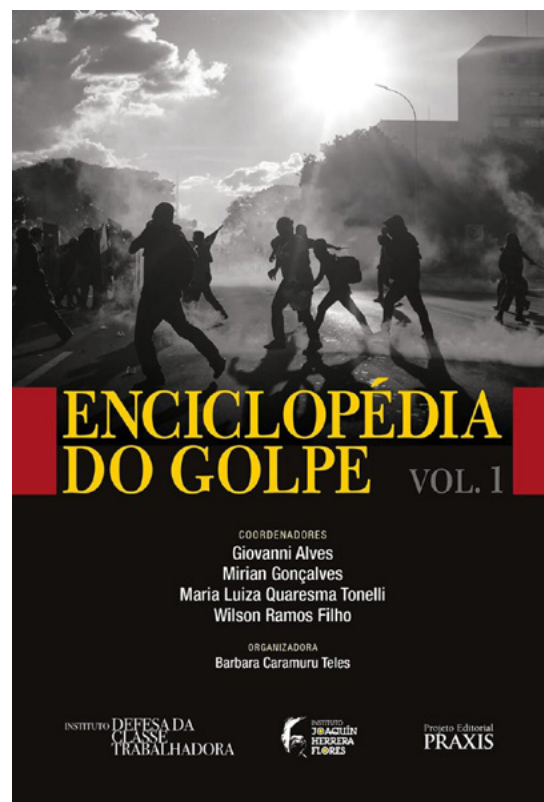
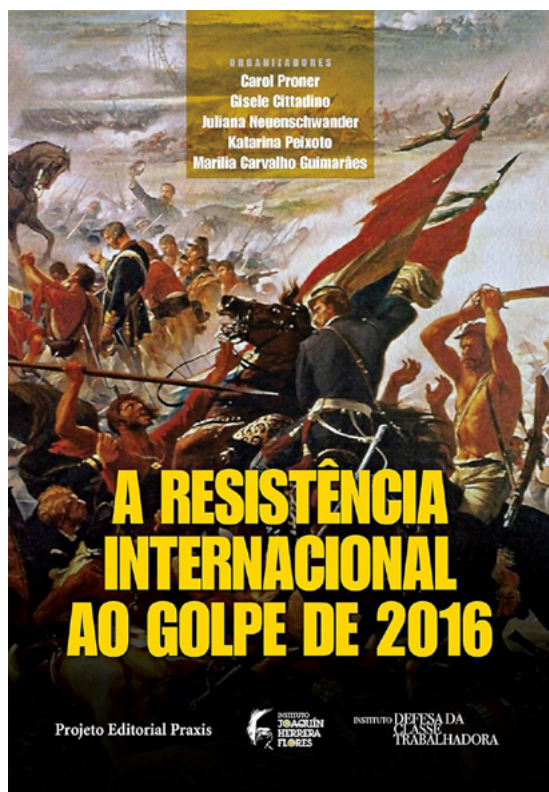
A+

A inauguração do Museu da [Lava Jato](#), uma iniciativa encabeçada por juristas, jornalistas e historiadores críticos da operação, será realizada no mesmo dia em que o [ex-juiz Sergio Moro \(União Brasil\)](#) completará 50 anos de idade, em 1º de agosto. A escolha da data, segundo seus idealizadores, foi mera

Publicações

- Livros “Classes sociais e (des)regulação do trabalho no Brasil atual” e “Terceirização no STF: elementos do debate constitucional”, este último publicado em parceria com os Escritórios A&R Advogados e LBS Advogados.



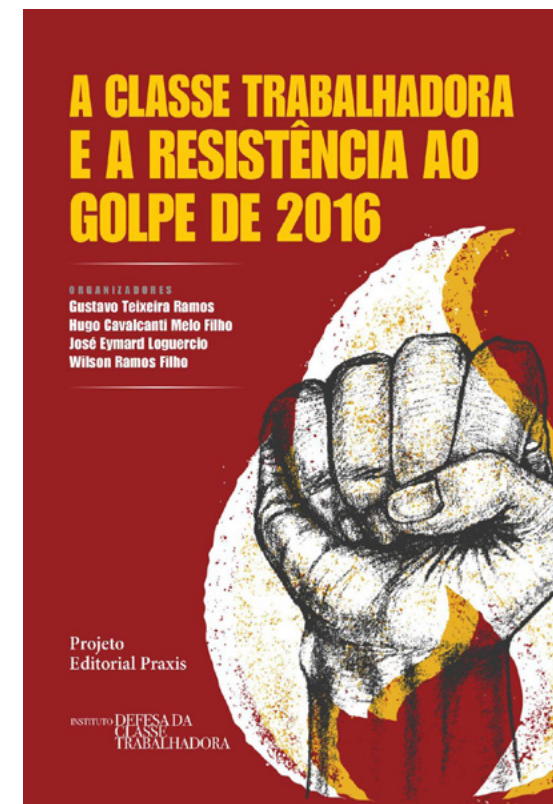
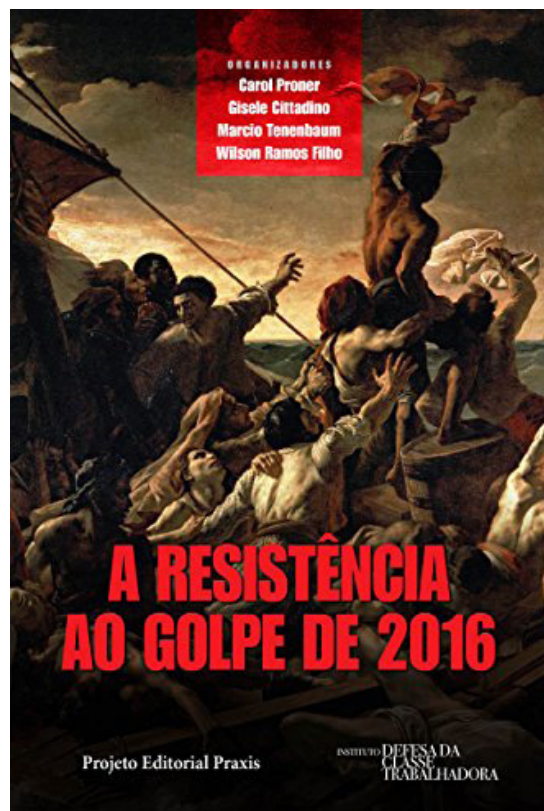


Obras “A Resistência Internacional ao Golpe de 2016” e dois volumes da “A enciclopédia do Golpe” em parceria com o Instituto Joaquina Herrera Flores e o Projeto Editorial Praxis.

PROJETOS JÁ REALIZADOS PELO IDECLATRA

Publicações

- Livros “A resistência ao Golpe de 2016” e a “Classe Trabalhadora e a Resistência ao golpe de 2016” em parceria com o Projeto Editorial Praxis.



- Obras “Relações Obscenas” e “Relações Indecentes” que reúnem intelectuais das mais diversas áreas para analisar os acontecimentos e fatos revelados à época da Operação Lava Jato e das denúncias da Vaza Jato.



Publicações

- Livro “Nudez – O Brasil sem roupa e sem máscaras” por Wilson Ramos Filho. A publicação reúne 33 crônicas, escritas no período de pandemia de 2020 a 2022, que tratam de temas como a exploração do trabalhador, o modo de produção capitalista, a necropolítica, a ideologia fascista e a queda do bolsonarismo nas eleições presidenciais de 2022.



- Parceria com ACNUR – agência da ONU para refugiados – que resultou no conteúdo para a “Cartilha de Direitos Trabalhistas para Refugiados no Brasil”, material que facilita o acesso de refugiados à legislação trabalhista brasileira, possibilitando melhores condições para conhecer e exigir direitos. Nesse tema, o Instituto também participou do Fórum “Trabalho e Migração”, coordenado pelo Ministério Público do Trabalho que objetiva combater a situação de vulnerabilidade dos imigrantes no Paraná. E também a organização de palestras e seminários em parceria com entidades sindicais e com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR).

CARTILHA DE DIREITOS TRABALHISTAS PARA REFUGIADOS NO BRASIL

REALIZAÇÃO



INSTITUTO DECLATRA

Elaboração: Gabriela Caramuru Teles | Luiza Beghetto Penteado dos Santos |

Paula Talita Cozero

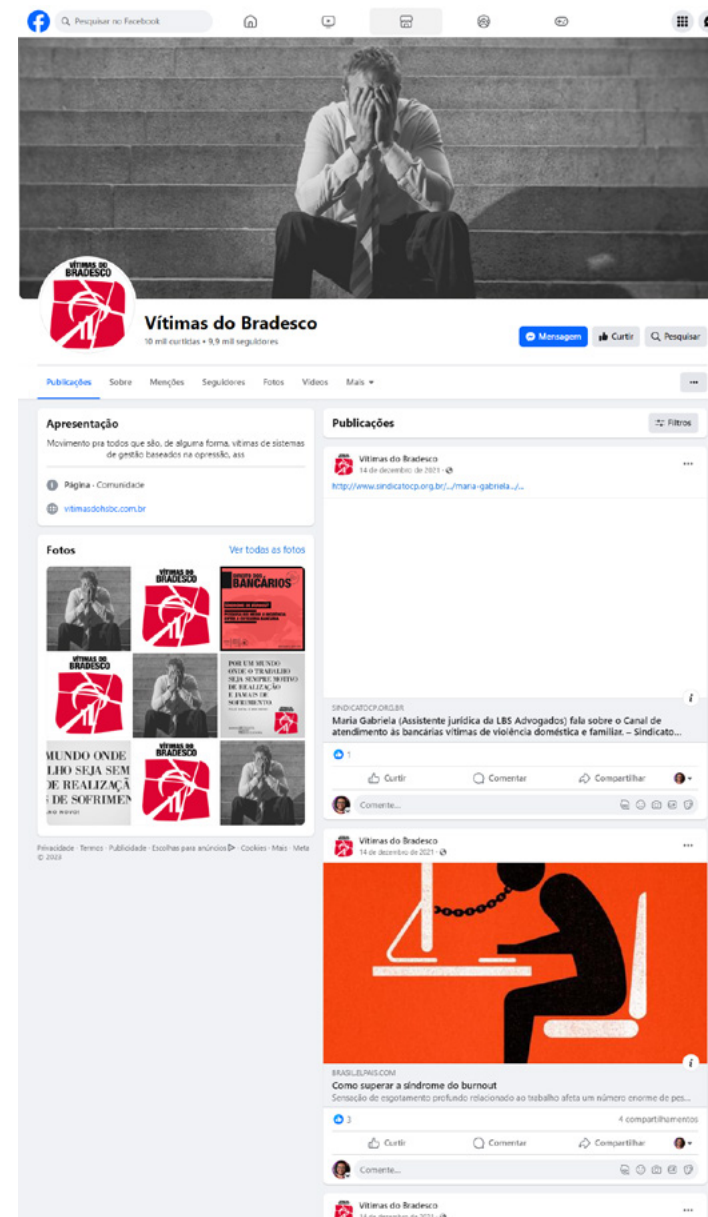
Revisão: Jane Salvador de Bueno | Nasser Ahmad Allan

Ilustração da capa: Simon Taylor

Diagramação: Gibran Mendes

Pesquisas

- Vítimas do Bradesco: Com a aquisição do HSBC pelo Bradesco em 2016, as vítimas que trabalhavam neste banco passaram a ser vítimas do Bradesco. O estudo do iDeclatra mostrou que o aparecimento de doenças físicas, mentais e psicológicas nos funcionários dos bancos está diretamente relacionado com o trabalho e as políticas de gestão de pessoas do HSBC. O projeto conta com depoimentos em vídeos, notícias e pesquisas. (<https://www.facebook.com/vitimasdobradesco>)



PROJETOS JÁ REALIZADOS PELO IDECLATRA

Programa de Rádio

- iDeclatra na Cultura: coluna semanal em parceria com a Rádio Cultura de Curitiba, no período de 2020 a 2021, que abordava assuntos da atualidade relacionados à política, cultura, saúde, educação, entre outros. Todos os programas e entrevistas estão acessíveis no canal do Youtube do iDeclatra (https://www.youtube.com/watch?v=y_ocXo0AYeM&list=PLx2RXuw3JOohZ-8-ZM_wq9klqSEH6TR4rS)

iDeclatra na Cultura

Instituto Declatra

27 vídeos

▶ Reproduzir tudo

↻ Ordem aleatória

DECLATRA NA CULTURA

TRIBE E GENTE DO LANTANÓPIO

COM NARRADOR GUSTAVO

PAULO MONTAGUELLI E

PAULO MONTAGUELLI

PAUTA DESTA TERCEIRA

UBERIZAÇÃO DO TRAB.

53:47

iDeclatra na Cultura: Uberização do Trabalho

Instituto Declatra

116 visualizações • há 3 anos

DECLATRA NA CULTURA

TRIBE E GENTE DO LANTANÓPIO

COM NARRADOR GUSTAVO

PAULO MONTAGUELLI E

PAULO MONTAGUELLI

PAUTA DESTA TERCEIRA

DISTRIBUIÇÃO DE REI

59:25

iDeclatra na Cultura: Distribuição de renda

Instituto Declatra

10 visualizações • há 3 anos

DECLATRA NA CULTURA

TRIBE E GENTE DO LANTANÓPIO

COM NARRADOR GUSTAVO

PAULO MONTAGUELLI E

PAULO MONTAGUELLI

PAUTA DESTA TERCEIRA

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

57:08

iDeclatra na Cultura: Violência contra a Mulher

Instituto Declatra

22 visualizações • há 3 anos

DECLATRA NA CULTURA

TRIBE E GENTE DO LANTANÓPIO

COM NARRADOR GUSTAVO

PAULO MONTAGUELLI E

PAULO MONTAGUELLI

PAUTA DESTA QUINTA

SUS

57:50

iDeclatra na Cultura: Coronavírus

Instituto Declatra

21 visualizações • há 3 anos

DECLATRA NA CULTURA

TRIBE E GENTE DO LANTANÓPIO

COM NARRADOR GUSTAVO

PAULO MONTAGUELLI E

PAULO MONTAGUELLI

PAUTA DESTA QUINTA

A ESTUPIDEZ DA ELITE

57:41

iDeclatra na Cultura: A Estupidez da Elite

Instituto Declatra

28 visualizações • há 3 anos

DECLATRA NA CULTURA

TRIBE E GENTE DO LANTANÓPIO

COM NARRADOR GUSTAVO

PAULO MONTAGUELLI E

PAULO MONTAGUELLI

PAUTA DESTA QUINTA

O capitalismo brasileiro está nu

59:26

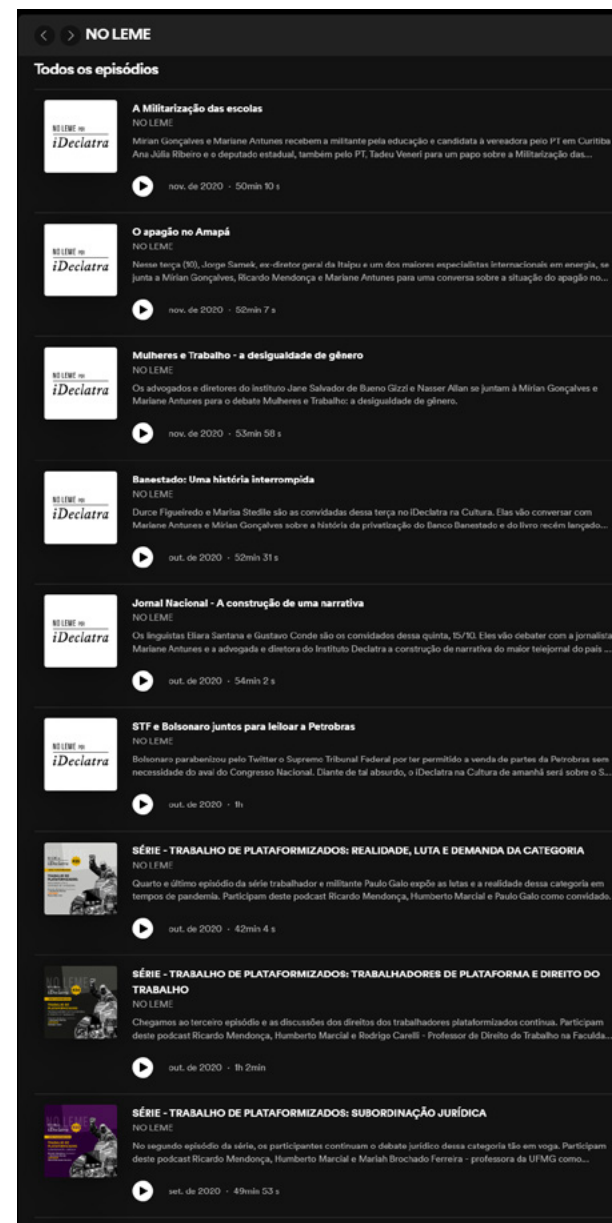
iDeclatra na Cultura: O capitalismo brasileiro está nu

Instituto Declatra

128 visualizações • há 3 anos

Podcast

- No Leme: espaço para debates políticos, jurídicos e sociais.
- Até 2020 contou com a participação dos sócios do Ecosistema Declatra PR e MG, e também de importantes intelectuais, políticos, artistas, professores, entre outros. (<https://open.spotify.com/show/2gDRYI36Nq7WV-TB6jvfNL8>)



Cinema

- Premier do filme “Amigo secreto”, de Guta Ramos, que aborda os métodos ilegais empregados pelo ex-juiz Sergio Moro contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e setores da esquerda brasileira e que extrapolaram as leis numa pretensa cruzada anticorrupção, o que acabou por fragilizar o Estado Democrático de Direito, atingindo o sistema de Justiça no Brasil.



Equipe Museu da Democracia

Diretoria iDeclatra

Mírian Gonçalves — Presidenta
Wilson Ramos Filho (Xixo)

Mauro José Auache
Jane Salvador

Nasser Ahmad Allan
Ricardo Nunes de Mendonça

Equipe iDeclatra — Gestão do Projeto:

Kelen Vanzin
— Gerente

Ana Célia Pires Curuca
— Coordenadora

Aline Pinoti
— Assessora

Conselheiros

Dulce Chaves Pandolfi

Jorge Samek

Paulo Vannuchi

Partido Curatorial:

Adriano Codato
Amélia Sieguel Corrêa
Angela Moreira

Arlete Rosa
Isabel Limongi
Joao Paulo Allain

José Roberto Braga Portella
Vilma Aguiar

Arquitetura — YVA Arquitetura

Yuri Vasconcelos Silva — Coordenador. CAU - A368881. Guilherme Cirilo Feijó — Arquiteto. CAU - A2900173.

Expografia

Suzane de Queiroz Ribeiro — Arquiteta. CAU A26034-7.

Museologia

Marla Prado — Museóloga. COREM-4R n° 179-I.

Consultores

Ana Candida Baêso Moura, Clarice Magalhães, Clarice Zendron Dias Tanaka, Mirella Prosdocimo, Raquel Ferreira

Banco de Dados:

CPDOC-FGV; Biblioteca Nacional-Hemeroteca Digital; Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações Brasileira (BDTD); Instituto Moreira Salles; Fundação Ulysses Guimarães; Fundação FHC.

Design da Marca — Pentagram (Londres)

Coordenação: Marina Willer
Equipe: Cleber Campos, Rita Desport e Charlotte Harmsworth

Mírian Gonçalves

Presidenta do Instituto Declatra



**Museu da
Democracia**

 museudademocracia.org

 [@museudademocraciaoficial](https://www.instagram.com/museudademocraciaoficial)

 [facebook.com/people/Museu-da-Democracia-projeto-Ideclatra/61550956092602/](https://www.facebook.com/people/Museu-da-Democracia-projeto-Ideclatra/61550956092602/)



 ideclatra.com.br

 [@ideclatra](https://www.instagram.com/ideclatra)

 [facebook.com/ideclatra](https://www.facebook.com/ideclatra)

R. VISCONDE DO RIO BRANCO, 1488, 5º ANDAR - CENTRO — CURITIBA, PARANÁ.

 contatoideclatra@gmail.com

 (41) 3233-7455
(41) 99953-1319



Acesse a
versão digital



Confira o vídeo
institucional